

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

NÃO TE CONHEÇO

São estas as palavras que acodem aos labios de nós todos, agora, n'esta epoca decorrente de corte ao deus Momo, quando se nos acercam os graciosos que afivelam a mascara guizalhando faccias, torcendo se em arremedos e ensurdecendo-nos com a sua vozearia.

São tambem essas as palavras que se soltam dos labios de nós todos, vae para dois annos, desde que subiu ao poder esse vulto embiocado que finge representar a Ordem, a Moralidade e a Economia e que não é mais do que a grotesca representação do esfrangalhado partido progressista que, longe de progredir, cabriola de braço dado á violencia e ao retrocesso.

Debalde os defensores do mascarado—e tão resumido é esse numero!—se esfalfam por apresentar o digno de consideração e benevolencia, mas por mais que o enroupem e o lustrem de lantejoulas, por mais que o transfigurem e suavisem de perfumes, por mais que o ennozem no rescedente e caro fumo do tabaco e o ponham no illimitado dominio do mando, ninguém, nem o pobretão que moureja todo o dia e recolhe á báiça tiritando de frio e refreando a fome, nem o rico opulentado de faustos com o espirito alheio á seara dos odios e das invejas, ninguém, absolutamente ninguém... quer conhecer o mascarado. De Pierrot ou Rigolboche, o mesmo é.

Não te conheço!—diz-lhe o paiz vendo-o enveredar pelo carreiro do embuste e pela congosta dos estouvamentos, atropelando leis, escaveirando o prestigio nacional, malbaratando a fama que gozava, renegando o passado, galfando o presente, pondo a notula negra do desespero e da incerteza... no futuro.

Não te conheço!—repete-lhe ainda o paiz, quando o pertinaz Pierrot appella para as suas sympathias e para os seus esforços, ao mesmo passo que lhe retalha as garantias e lhe zombeteia os protestos. E' a insistencia do filho prodigo em querer amansar as justas cóleras do paiz e este a cerrar-lhe de escantilhão as portas do casal onde se lhe abriram os olhos. A pita do desprezo vinha-lhe a face e todos fogem do varioloso.

Não te conheço!—dizem-lhe os demais partidos quando lhes vae supplicar benevolencia para os seus crimes e para as suas audaciosas loucuras. Voltam-lhe as costas e procuram prestar um alto serviço á patria libertando-a do mascarado que a fere nos seus brios, que lhe esfaqueia as prerogativas e a lança no pélago das angustias, pondo a ainda em continuo sobresalto com seus arremedos truanescos.

Não te conheço!—diz-lhe a imprensa de todos os matizes ao vel o impando de censor, pretendendo afogar-lhe os clamores com o appa-

to da policia apprehensora, ao velo renegar as ideias de hontem como amanhã repudiará as de hoje, tal a demencia do Pierrot, tal o fogo da insensatez que o esbrazeia.

Não te conheço!—dizemos-lhe nós todos, obreiros da imprensa, a quem elle pediu na opposição amparo para os seus ataques ao poder e á Corôa, como succedeu com o sr. Eduardo José Coelho. Dizemos-lhe nós todos a quem elle, quando fóra do poder, supplicou o auxilio que presentemente recompensa com as apprehensões, as querellas, o cerceamento dos nossos interesses e o assalto ás nossas officinas onde a policia vem examinar as machinas e os componentes com a sem-cerimonia com que o faria em sua casa. Quer derubar o gigante que é a Imprensa elle... que é um pygmeu.

Não te conheço!—diz-lhe, por seu turno, uma boa dezena de correlegionarios, a nata do partido; vendo o cobrir de ridiculo a sua bandeira, esfarrapar o seu glorioso programma, empanar o brilho d'um passado, coarctando a liberdade e desfraldando o pendão do egoismo—a grande traça destruidora de tudo o que é bom, o que é são e o que é justo. E mesmo embiocando na sua palavra d'honra, mesmo assim os correligionarios lhe descobrem as mazellas e o recebem a casquinhas de riso.

Todos te repellem Pierrot, ninguém te acredita Rigolboche!

E' caso de se dizer como Menandro, o grande poeta comico, ao versista Philemon: «Não te envergonhas dos teus triumphos?»

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

PESCARIAS

Em sua ultima reunião a commissão cental de pescarias tratou dos seguintes assumptos:

Pedido do sr. Jacintho José d'Andrade, concessionario do local *Aurelia* para a pesca da sardinha, na costa de Villa Real de Santo Antonio, para conservar no mar a sua armação durante a temporada do atum.

Pedido da sociedade *Buizel, Fonseca & C.* para lhe ser renovada a concessão do local *Beliche* para a pesca de atum na costa de Lagos.

Pedido da firma commercial Domingos Antonio de Abreu para poder anticipar o lançamento para atum da sua armação *Torre Alinha*, na costa de Lagos, de cujo local para a pesca de atum, sardinha e outros peixes é concessionaria.

A commissão tomou conhecimento da forma como ficaram constituidas para o presente anno as comissões locais e departamentos do sul e centro, e bem assim ter sido permitido lançar um segundo corpo na rabeira da armação *Obra de Leste* na costa de Portimão.

ERNESTO CARDOSO

ADVOGADO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES—FARO

POETAS

REMORSO

Eu choro quando, ás vezes, me concentro
A meditar nas horas malogradas,
Noites de inverno, gélidas, passadas
Nos Carnavaes rethoricos do Centro.

Convidam-me a ser socio. Aceito e entro,
Deixando solitarios, consternados,
Tres Marilhas que ame! Estaes vingadas!
Remorsos me exorcizam cá por dentro.

Dizia-me, outro dia, um «progressista»: (1)
«Prepara-se você para estadista?»
«Aspira a ser ministro? A escola é esta.»

Pois, senhores, dez mezes decorridos,
Bom politico, em todos os sentidos,
Sahi do Centro, mas sahi mais besta.

DERROCADA

Ao passo que vasqueja e expira a luz
Do Templo onde, algum dia, celebraram
O Passos, e o Mousinho e os que arrastaram
Em terra estranha a esmagadora cruz,

Na imprensa, uns pugilistas, braços nus,
Uns contra os outros, rábidos, disparam
Sarcasmos, que ao diabo não lembraram...
Que linguas, santo nome de Jesus!

O' Deus dos seis Affonsos e das Quinas!
Se um vil desabamento nos destinas,
Escuta o meu sincero e ardente voto:

Faz pena este acabar quasi indecente...
Concede-nos morrer mais seriamente:
Transmitte-nos, Senhor, um terramoto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

(1) O original é «dynastico esquerdistas», mas dadas as tendencias esquerdo dynasticas de certo politico em voga, a substituição desculpa-se por que actualisa.

BANDA DE INFANTERIA 4

Confirmando a noticia por nós dada no penultimo numero, sabemos estar annunciada para o dia 2 de março proximo a chegada da banda a esta cidade.

Ponte... das Lérias

Como justificada homenagem ao incalculavel numero de *lerias* em que desde ha tempos a envolvem as fanfarronadas de certos politicos em voga na actual situação, a celebrada e decantada Ponte das Lérias passará d'ora ávante a designar-se *Ponte... das Lérias*. E' quasi uma corruptela do seu primitivo e verdadeiro nome e valorisa-se sobretudo por assim deixar homenagem á essa interminavel sequencia de *lerias* que sobre a desditosa futura Ponte teem dito, escripto e telegraphado os varios sequazes da camarilha conselheiresca.

Quantos dias vão já passados após a hora triumphal em que foi recebido em Castro Marim o telegrapha que annunciava a adjudicação e que o José Cata assignalou com as bombas de meia duzia de foguetes irmanamente esportulados pelos dois *cabecas de motim*... do governo, n'aquellas paragens fronteiriças! E quantos dias tambem não vão já passados desde que os mesmos *cabecas de motim* foram quebrar a doce paz dos arames telegraphicos enviando ao primeiro monarcha da actual dynastia philippina aquelle pomposo e encomiastico telegramma de congratulações?!

E tudo para quê? Para que a Ponte seja ainda uma illusão para a grande maioria do publico e no espirito dos dois *cabecas de motim* comecem já a surgir as primeiras lamentações por aquelles quatro patacos esportulados para os foguetes.

Que de interessantes episodios e fiascos se não vão esboçando á roda d'esta já celebre e decantada *Ponte... das Lérias*!

As eleições geraes

A vida theatral do governo—Como elle se prepara para as eleições—Episodios progressistas—Provavel concentração das opposições monarchicas—Os trabalhos eleitoraes no Algarve—Trunfos politicos a caminho de Lisboa—Attitude do sr. José da Costa Mealha—Fructos amargos para os do governo

Uma das cousas que melhor interessam e originalisam este decantado governo do sr. José Luciano é a ininterrupta successão dos acontecimentos sensacionais, qual d'elles mais digno d'atrahir toda a attenção do publico e da imprensa. Nunca um governo assim se notabilizou por uma tão vasta e successiva serie de episodios anormaes da vida politica, desde as continuas crises ministeriaes que o trazem sempre enfermo até aos graves acontecimentos á *sensation* que conseguem agitar a opinião. Em quinze mezes de acção, ou antes de inacção governativa não ha a accusar uma unica medida de geral interesse publico ou qualquer providencia a bem da vida economica do paiz. Em compensação ha a registar uma interminavel serie de factos prejudiciaes, orig-m d'este mal estar que soffremos e que traz irritada toda a opinião publica.

A crise Pereira de Miranda, a scisão Alpoim, o addiamento das camaras, as manigancias dos sobrescriptos, o concurso burla, os tumultos parlamentares, a teimosia do contracto dos tabacos, a crise Telles Espregueira Alarcão, a dissolução das côrtes, a perseguição desenfreada á imprensa, eis os variadissimos e grotescos quadros d'essa irritavel peça que o governo vem desempenhando ha quinze mezes e que persiste em continuar apesar dos clamores de indignação com que o recebem.

De envolta com os protestos ainda vibrantes e clamorosos aos dois ultimos quadros ennumerados—a dissolução das côrtes e a perseguição á imprensa—vae já em activo preparo a apparatusa scena que está annunciada para seguimento d'essas—as eleições—sem prejuizo que inesperados episodios se lhes antepõem.

As eleições geraes de deputados, para as quaes não está ainda marcado da definitivo, mas que se supõe sejam n'um dos domingos do proximo abril, é que presentemente trazem entredita toda a numerosa familia da politica. O governo, mesmo do leito mortuario onde vae arrastando a sua vida de theatro, começa de acenar com a *hora propria* a todos os elementos soffregos da comezaina orçamental. Por seu turno as opposições trabalham tambem activamente para que essa nova representação dê o effeito desejado pelo publico: cahir o panno e acabar assim a nossos olhos a exhibição fastidiosa e prejudicial d'este governo.

Mas o que ha já de positivo sobre eleições?—perguntará o leitor. De positivo ha, por emquanto, apenas isto: que o partido regenerador não pede, não accieita nem presta qualquer favor ao governo. Isto foi categoricamente dito pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro e escreve-o quasi diariamente o órgão officoso d'aquelle grande partido monarchico, de resposta a mal intencionados boatos de accôrdo encoberto entre o mesmo sr. Hintze

Ribeiro e o presidente do conselho. O partido regenerador vae para a lucta com tanto de fé como de sinceridade e n'essa lucta empregará a energia e os esforços que lh'o exigem a honra do partido e a precaria situação a que este malfadado governo acarretou o paiz. As outras opposições monarchicas—francistas e alpoimistas—e todo o partido republicano declararam tambem guerra aberta ao governo resolvendo apresentar candidatos do seu credo politico.

Desde ha dias correm insistentes boatos de uma concentração das opposições monarchicas e temos fundadas razões para os acreditar. Pelo menos sabemos de boa fonte que as instrucções d'alguns chefes politicos aos seus correligionarios teem sido dadas no sentido de se prepararem para essa concentração, devendo esperar, contudo, resoluções definitivas. Essa será, effectivamente, a arma mais efficaz de combate aguerrido ao inimigo commum, sem prejuizo de independencia e programma politico de cada um dos partidos que n'ella se constituírem. A' hora a que escrevemos talvez já estejam ultimadas em Lisboa as diligencias ha dias iniciadas n'este sentido, sendo provavel que no nosso proximo numero já qualquer cousa de definitivo possamos dizer sobre esse assumpto.

No Algarve os primeiros movimentos d'essa annunciada lucta eleitoral manifestaram-se com a chamada a Lisboa d'alguns trunfos em evidencia nos diversos partidos e agrupamentos politicos e que n'elle teem acção mais ou menos dirigente. O primeiro foi o sr. commandador Ferreira Netto, chefe da politica regeneradora n'este districto, e que, como dissemos, partiu para a capital na quinta feira da semana passada, regressando na manhã de segunda feira. Trouxe instrucções para simples trabalhos preleminares, de decidida e franca lucta ao governo, mas cuja acção definitiva depende de ulterior resolução que se liga, como é de prever, na provavel concordancia das forças opposicionistas. Na segunda feira partiram tambem para Lisboa os marechaes algarvios do partido regenerador-iberal srs. dr. Virgilio Inglez, dr. João Franco Pereira de Mattos e commandador José Joaquim Aguas, e logo no dia immediato, para a mesma cidade, seguiram os distinctos advogados srs. drs. João Lucio e Carlos Fuzzeta, todos chamados a conferencia com o seu chefe politico, sr. conselheiro João Franco. Tambem desde ha dias se encontra em Lisboa, por motivos que se prendem com as proximas eleições, o sr. José da Costa Mealha, muito valioso influente politico de Loulé.

Crêmos não enganar os nossos leitores se lhe dissermos que logo que seja certo o entendimento das opposições monarchicas, o administrador do concelho de Loulé sr. José Fernandes Guerreiro apresentar o seu pedido de demissão, ficando defendida a attitude politica

do importante grupo que acompanhava o sr. José da Costa Mealha e que desde ha tempos se encobria sob uma mysteriosa nevoa de duvida. Como progressista dissidente, recebendo a inspiração do sr. conselheiro José d'Alpoim, esse agrupamento ligar-se ha na luta eleitoral ás restantes opposições monarchicas, tendo assim occasião de tirar justo desforço das ingratições e menos prezos com que certos magnates governamentais entenderam pagar-lhe prestantes e valiosos serviços.

Em Lagôa ainda escorre sangue a ferida do abaixamento de classe do concelho, abrupta e injustificada, e como mau prenuncio para o governo na proxima campanha eleitoral ha a registrar o facto do sr. commendador Ribeiro Garcia ter retirado d'ali para Lisboa, com tenção de por lá se demorar alguns mezes.

ECHOS

A desconfiança dos proprios corelegionarios!

Voltam a escrever-nos de Lagôa —oxalá continue o amavel informador!— ainda sobre as desavenças e amós latentes entre a familia progressista local. Pensa-se mais uma vez em fazer penetrar o anjo da Paz na confraria para o que, parece, se projecta uma magna reunião, logo após o Carnaval, dizendo-se já pelas boticas e centros de cavaqueira, embora n'uma voz muito sumida, que n'esse toque a unir varios irmãos se appressarão a comparecer declarando a resolução formal .. de se absterem na proxima campanha eleitoral. Quer dizer: os progressistas de Lagôa não dão o seu voto ao governo. E clamam—dillo o nosso informador, que já é um beneficio, porque se longe de se absterem votassem com a opposição .. a derrota seria mais completa.

Que os odios dos de Lagôa—quem falla é o nosso informador—são menos contra o governo do que contra os Filippes—o *Virtuoso* e o *Economico*.

De novo frizamos o nossa máguia pelo menosprezo que os lagoenses votam aos Filippes. E tanta ella é que ardentemente desejamos que o anjo da Paz, sem mais delongas, congre as desavindos, menos para bem d'estes, do que para bem... dos dois Filippes.

Que o bom do Creador se compadeça d'essas duas herculeas figuras da politica algarvia com véla accessa na capellinha de S. José... dos Navegantes.

Assim seja!



A penuria escolar.

O solicito correspondente de S. Braz d'Alportel para a considerada folha lisbonense *Diario de Noticias* autopsiava ha dias a mobilia e material d'ensino existentes na escola primaria do sexo feminino d'aquella importante freguezia.

O arrolamento é curiosissimo:—duas carteiras, onze bancos meos partidos, uma cadeira, um tinteiro e uma porção de cadeiras que as alumnas levam .. sem o que te-

riam de sentar-se sobre a classica esteira d'empreita algarvia!!

Isto quanto á mobilia. No tocante a material de ensino a exiguidade e estado em que se encontra é, por igual vergonhoso, miserabilissimo.

«Isto não carece de commentarios»—acrescenta o criterioso correspondente. Não commentamos tambem, mas reforçamos o pedido que faz para que se tomem as providencias necessarias e urgias. Acabe breve essa penuria escolar.

Para penuria basta-nos a que caracteriza esse governo que para ahi se arrasta perseguindo a imprensa.



Chamamos a attenção dos nossos leitores para os dois sonetos de Camillo Castello Branco que hoje publicamos na respectiva secção. Transcrevemo-los do *Nas Trevas*, pequeno livro de sonetos sentimentaes e humoristicos que o infatigavel romancista escreveu já depois da Fatalidade o ter cegado de todo á luz da natureza. Mas dir se hia que apagada para elle essa luz exterior se lhe accendera no espirito uma outra luz: a da previsão.

Esses dois sonetos que hoje publicamos, muito especialmente o ultimo, parece que foram hoje escriptos, tão perfeita e exactamente photographam e commentam a situação politica de hoje.



O amargor da desillusão...

O tal progressista ainda imberbe todo se arripou porque lhe disse-mos que cahiu no laço.

Tenha paciencia. Lembre-se de que mais vale uma desillusão a tempo.

E não tenha mau genio!



Referem jornaes bem informados que da pasta do ministerio do reino sahiram, durante o anno passado, nada menos de vinte conselheiros.

Com tanta gente nova a aconselhar como é que o paiz não ha via de chegar a este estado de acção em que actualmente se encontra?



Temos continuado a receber de muitos dos nossos collegas da imprensa referencias amigas a proposito do nosso 24.º anniversario. A todos agradecemos penhorados.

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO

Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no *Diario do Governo*, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. É um repositario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fôro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.

Está publicado e em distribuição o numero 48, sendo o preço de assinatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107, L. do Caldas—Lisboa.

plendida na sua rica mas singelissima *toilette* de baile...

A festa terminou de madrugada, mas tão deliciosa para todos ella foi, que ninguem deixou de reparar na rapidez com que tinham passado aquellas interessantissimas e felizes horas. *

Cheguei a casa muito tarde. A Rosa e o Antonio, dormitavam, no vasto pateo, aconchegados sob um cobertor...

Havia alli um ambiente de sono e enfado que com muita saudade me fez recordar a deliciosa mansão que acabava de deixar...

Deitei-me sobre o leito mesmo vestido.

Foi de insonia a minha noite.

Assaltaram-me vagos desejos de erguer-me, de correr através dos campos, detendo-me só junto da janella de Angela...

Quem sabe se, áquellas horas,

Creanças que são fracas por qualquer causa, quer de nascença, ou constituição rachitica, dentes, bronchite, bexigas ou outra perturbação infantil, tornam-se fortes, robustas e alegres com o uso da Emulsão de Scott.

Gaya, 24 de Junho de 1903.

«Não posso deixar de vir por este meio render-vos o meu humilde preito de gratidão pois que é á excellencia da vossa Emulsão que tenho meu filho Isauro, de 11 mezes de idade de boa saude e robusto.

Desde a sua nascença que era acommettido por ataques constantes de tosse que muito o enfraqueciam principalmente quando chegou á idade da dentição.

Aconselhada pelo medico principiei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, obtendo em pouco tempo tão magnificos resultados que hoje não posso deixar de dizer que a ella devo a saude e até a vida de meu filho.

DELPHINA MARINHA D'ALMEIDA.

O oleo puro de fígado de bacalhau norueguez tornado digerivel pelo processo original de Scott, (usado unicamente na Emulsão de Scott) e misturado com os valiosos hypophosphitos de cal e soda, é um tonico magnifico e nutritivo, especialmente proprio para creanças.

Obtende a Emulsão de Scott e ficaes certos d'este resultado: uma cura.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca—o homem do peixe—que significa o processo Scott!

Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & Cia., Succe., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 reis em sellos de correio para franquia e mencionando este jornal.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, o preço da Emulsão de Scott continua a ser o mesmo de antes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AGRADECIMENTO

Manuel Luiz Baptista Marçal e Maria Felisbella Ferro Marçal, na impossibilidade de pessoalmente agradecerem a todas as pessoas que se interessaram pela saude de sua saudosa filha Maria Matheus Ferro Marçal, durante a doença a que infelizmente succumbiu, e bem assim ás que se dignaram acompanhá-la á sua ultima morada, veem por este meio fazer os seus agradecimentos e testemunhar a sua eterna gratidão.

CARNAVAL

De anno para anno a faustuosa e extravagante magestade carnavalesca desce quatro degraus na triste escadaria que conduz ás regiões saudosas do Passado. E n'essa vertiginosa descida o rei Carnaval perde muito do seu antigo feitio popular que o trazia abobado pelas ruas, botas cambadas e seringa em punho, dando ensejo de mófa ao populacho curioso com as suas momices e as suas parvoçadas. Já não é esse sujo e destemperado *ché-ché* de vizinha afeminada que careteava ás gentes o sorriso palerma da sua imbecilidade e que procurava na valeta das ruas o lustre indispensavel ao seu rosto de Folião. A tísica, os talos de couve e os cocos de cosinha vão deixando de ter a vóga tradicional que os utilisava n'esta alvorçada e turbulenta quadra do anno e mesmo em plena effervescencia de Carnaval já se pode sahir á rua sem receio de regressar a casa com um olho vasado ou a cabeça partida.

Para substituir essas velhas usanças que faziam do Carnaval um rei atrevido e perigoso vieram as cocottes, as bisnagas e as serpentinas. Já não ha pós de sapatos: ha pós brilhantes; já não ha cheiro de vasa: ha perfume de agua de Colonia. Emfim o Carnaval aristocratizou-se e tem, como todos os fidalgos, um titulo nobliarchico. Já não é *Mómo*, nem *Ché-ché* nem *Folião*: é o *Carnaval Civilizado*.

E como o seu riquissimo traje lentejoilado, de setim e rendas, se não apreste á sensaboria das ruas, o novo Carnaval fez-se visita de cerimonia e só nas salas dos clubs ou das casas particulares dá agora recepção, nunca dispensando o apparato indispensavel ás suas honras de magestade.

Ainda ha quatro para cinco annos este chiquismo de civilização se limitava aos afamados centros mundanos: Paris, Nice ou alguma outra cidade da pittoresca *Côte d'Azur*. Hoje, não; a provincia já se não entende com outro Carnaval que não seja o *Carnaval Civilizado*, o que se mascara a capricho de gosto e elegancia e vae para as sociedades fazer o seu pé de dança até aos primeiros alvôres da madrugada.

Tavira, hoje, carnavalesca-se assim. Vae já distante o tempo das mascaradas das ruas, dos typicos bailes de serrenhos sapateados á sirandinha dos folles, os *salamancas* da Fuzeta e Moncarapacho, os cortejos e as *parodias* carnavalescas que enchiam de multidão curiosa a praça e a ponte nos tres dias magnos do Entrudo. Tudo isso evoluciou para a vertigem das valsas, para a céga-réga das quadrilhas, para a monotonia das polkas, para os torneios do *pas de quatre* e do *pas de patineurs*.

Por isto mesmo os clubs da cidade, n'esta aprazivel quadra do anno, teem marcado uma intensa nota de convivencia e gozo, repetindo-se os bailes quasi ininterruptamente.

Sabbado ultimo, nas salas do

que as rosas ostentam em suas corollas frescas, em manhãs de plena primavera...

Neste sonhar accordado, nesta constante effervescencia de adoraveis chiméras, passaram horas e horas...

E de todas ellas me ficou o mais completo convencimento de que amo Angela... muito... muito... muito...

E que o meu coração lhe pertence...

E que sem o seu amor não será para mim possivel a felicidade...

Levantei-me para escrever estas linhas...

Quem me disse que Angela pensa em mim?

Que extranha sybilla mo veio segredar?

Acaso adivinhei eu a significação do seu olhar?

Compreendi, porventura o idio-

Gremio, a deusa Terpsichore recebia as melhores homenagens d'este anno em reunião a que muitas das nossas patricias, trajando costumes de bizarro capricho e requintado gosto, davam um tom extranho e surpreendente de feeria com o *elan* da sua belleza, da sua vivacidade, da côr alegre dos seus trajes... Encantavam se-nos os olhos ante esse interessante aspecto de multiplos e variados costumes que nos reportavam a antigas epochas e a distantes regiões. Ali era um trecho alegre e sadio de *mulheres do Minho*, com o escarlate vivo dos seus saíetes ou dos seus aventaes, os seus tamanquinhos pittorescos e os grandes corações d'oiro a cahir dos collos alvententes. Mais alem via-se o talhe rigoroso da moda em graves damas da côrte, de antigas côrtes realengas. N'outro lugar um grupo hilare de varinas e de tricanas, com seus caracteristicos trajes populares. Aqui um rancho alegre e *saleroso* de andaluzas, pondo no gesto e na volta da mantilha essa irrequieta graça tão filha da Andaluzia dos sonhos e dos amores.

Quando ao som de uma embaladora valsa de Waldteufel nos exforçamos por traduzir em ligeiros traços de lapis, na nossa missão de chronicistas, essa noite de agradável e entusiastico convívio, podemos tomar nota da seguinte assistencia feminina:

D. Alda Neves, D. Maria Emilia Neiva, D. Esther Guerreiro, D. Germana Neves e D. Albertina Reis, de *Hespanholas*; D. Maria Trindade Vizetto, D. Carlota Trindade, D. Maria Aboim, de *Minhotas*; D. Flavia Neiva, D. Maria Vieira, D. Maria Amado da Cunha, de *Varinas*; D. Maria Libania Romana Rôes Sergio, de *Mulher de Leiria*; D. Maria José Forjaz, de *Tricana*; D. Maria da Gloria Neiva, de *Leyteira tyroleza*; D. Maria Mimoso, de *Manola*; D. Maria das Dores Aguas, de *Dama da Côte (Luiz XIII)*; D. Laurinda Guerreiro, de *Dama da Côte (Luiz XV)*; D. Ilda Campos, de *Cantora*; D. Ilda Cansado, de *Sobrete*; D. Maria Angelica Aguas, de *Loucura Turca*; As meninas Thereza Aguas, de *Minhota*; Maria João Ribeiro, de *Niva Alsaciana*; Maria Germana Neves, de *Phantasia*; Maria Guerreiro, de *Criada (Luiz XIII)*.

Sem costumes: D. Maria Simões Pires, D. Maria dos Prazeres Reis, D. Thereza Neves, D. Maria Thereza Cruz, D. Angelina Campos, D. Maria Neves Aboim, D. Sebastiana Ribeiro, D. Luiza Quadros, D. Maria Elesbão Mimoso, D. Angelina Amaral, D. Germana Sergio, D. Eugénia Neiva, D. Marianna Cruz, D. Esther Pessoa Cruz, D. Marianna Neves, D. Francisca Araújo.

Recorda-nos que quasi ao terminar da ultima quadrilha appareceu mais um assistente: o Sol.

PAIO PERES.

CAMPOS ANDRADA

ADVOGADO

RUA IVENS, 24 (HOTEL NICOLA)
F. A. R. O

ma fallado pelos seus expressivos olhos?

Quem sabe decifrar esse enigma vivo constituido pelo olhar de uma mulher? Eu não, por certo.

Todavia, compreendo, tenho a intuição intima, muito intima de que a Esphinge mythologica da Grecia antiga, resuscita muitas vezes, muitas, na vida ephemera de alguns instantes, num indefinivel olhar de mulher.

E' que existem paraizos de felicidade e infernos de dôr na reverberação brilhante de uma pupilla.

A iris é um abysmo insondavel... um mundo de illusões...

Muitas veses a sua irradiação fulmina.

Ha, todavia, momentos, em que faz antever mundos melhores do que este, occasiões em que parece premiar as maiores dôres, ser consolo a todos os supplicios, e refrigerio ás mais cruciantes angustias...

(Continua.)

SEM VENTURA

Effectivamente a ultima quadra agradára a todos. Damas e cavalheiros a classificaram de soberba... eu, por mim, sem bem saber porque, repeti mentalmente os dois ultimos versos da poesia, versos cuja simplicidade eu fixára por muito me ter impressionado pela significação que nelles divisei:

Em lindos olhos de fulgor brilhando
De quando em quando soletar amor...

E assim passou a noite do anniversario de meu primo.

Pareceram-me instantes aquellas deliciosas horas. Durante todo aquelle tempo, um só pensamento me dominou: contemplar a arrebatadora formosura de Angela, ex-

LIVROS

Breve Estudo sobre a serra leste do Algarve.—Dissertação inaugural do agrônomo sr. Filipe Felix e Silva.

A nossa terra é uma riqueza que se não explora, ou que se explora muito mal, por muitas razões e principalmente por falta de dinheiro.

(Ans. d'Andrade, Portugal Economico.)

Servindo-se d'estas palavras, tão profundamente verdadeiras e tristes para a definição do genio, indolencia e indifferentismo nacional, que tão crumentemente exprimem a angustiosa situação da industria agricola do paiz e que são um grito de revolta contra o seu definhamento, escriptas por um dos nossos eminentes homens de estado e melhores economistas, o sr. Filipe Silva tomando-as para thema, como quem sabe que tem um bom patrono a protegê-lo e a escudar as suas ideias, bordou sobre ellas todo o seu estudo, que constitue a sua these inaugural de agrônomo.

E' apenas uma these, não ha duvida, despretenciosa como a maioria d'ellas, leve e ligeira, formando um pequeno volume, com o caracter de um trabalho feito á pressa para cumprir uma formalidade, trabalho de quem rapidamente foi tomando as suas notas e pondo em ordem os elementos colligidos, com ancia e affan de obter o diploma e ver coroado o seu curso pela consagração do acto final obrigatorio. Mas, não obstante este caracter de leveza porque se define o trabalho do joven agrônomo, devemos todavia chamar sobre elle a attenção dos leitores do *Heraldo*, principalmente de todos os algarvios, por mais de um motivo.

Em primeiro lugar, porque o auctor escolheu para assumpto da sua these o Algarve e, atacando uma das questões fundamentalmente vitais de uma parte da provincia, a economia agricola da serra leste, o seu interesse cresce para todos nós. Em segundo lugar porque o novel agrônomo imprimiu a todos os problemas de que se occupa um modo de ver seu, propriamente pessoal, colhido por elle em longa e aturada observação da serra. E' o que elle viu, que o sr. Filipe Silva nos relata, sem recorrer a uma simples ponderação de gabinete, á pura phantasia, ou a uma vulgar compilação do que ha escripto em outros livros.

Era uma uma tarefa bem facil fazer uma *Dissertação* assim, compilando e mettendo depois a proposito quatro palavras suas; mas não, o sr. Filipe Felix quiz ser consciencioso e mostrou que sabia selo, averiguando e palpando de perto aquelle viver da gente da serra, descrevendo ao natural os quadros reaes da sua miseria, pintando com verdade os habitos da sua população e os processos empregados na exploração das terras, depois fez incidir sobre tudo isto o seu criterio e espalhou a luz dos conhecimentos adquiridos por elle durante o seu longo tirocinio escolar, indicando o que se deve fazer para se sahir desse atraso em que a serra se debate, como se deve modificar e como se deve operar a reforma agricola, quaes os factores de correcção, deduz dos logicamente á face da moderna sciencia agromonica, se devem introduzir e que importem uma verdadeira revolução agromonica, para valorisar aquelles tristes agros da serra.

Livros assim despertam em nós sempre o amor de os lêr, pelo cunho da sinceridade que a exactidão e justeza de observação lhes imprimem.

Falta-nos espaço para analysar demoradamente a materia dos tres capitulos, em que se divide a *Dissertação* do sr. Filipe Silva, e se da sua leitura nos veio feuda alegria de ver que o Algarve tinha merecido ao seu auctor desculdo do seu estudo, também é certo que experimentamos desgosto, por ver que o joven agrônomo á falta de vagar desse á sua obra aquelle caracter de leveza, e meditando-o

mais largamente e elaborando-o n'uma gestação demorada, o não tornasse verdadeiro livro de consulta.

E seria pela forma como o sr. Filipe Silva sôbe conduzir os assumptos de que trata, mostrando notavel aptidão e grandes dotes de trabalho e observação. Tão valiosas qualidades esperamos que o sr. Filipe Silva as saberá aproveitar dando nos algum dia, mais tarde quando a experiencia dos annos e o fructo do saber vierem corrigir quaesquer defeitos que ora tinha, um livro mais sincero e mais completo sobre a agricultura algarvia, que venha collocar-se ao lado dos preciosos volumes dos srs. Alexandre de Sousa Figueiredo e Francisco Tavares de Mello Leotte.

Não resistimos ao desejo de transcrever da *Dissertação* do sr. Filipe Silva, para vêr o criterio com que elle se occupa das questões agricolas, este trecho suggestivo e em tudo digno de ser meditado por quem em todo o Algarve anda tão empenhado nos velhos processos da rotina:

«Comparando os resultados economicos d'estes dois processos de exploração da terra, fica evidentemente demonstrado, que a cultura cerealifera n'esta serra é consideravelmente inferior á cultura florestal, pois que a primeira não cobrê o capital empregado e a segunda dá um rendimento liquido de 12, 3 % sobre o capital de 135\$000 réis, e de 17, 4 % sobre o capital de 62\$400 réis.

Significam estes numeros, que necessario é modificar estas extensas charnecas em florestas, que poderosamente hão de contribuir para o bem publico economico e social».

Não fallando na modificação climaterica que se operaria, regularizando o regimen fluvial, pela decisiva influencia do arvoredo sobre as chuvas, constante e irregulares no Algarve tão castigado de seccas. Terminando. Saudamos calorosamente o novel agrônomo, confundindo no mesmo abraço de felicidade o seu pae o sr. dr. Agostinho Lucio da Silva.

E' dever de todo o cidadão protestar contra o regimen adoptado pelo sr. Luciano de Castro.

Nas proximas eleições, todos devem votar contra os candidatos do governo, conforme as suas opiniões e aspirações. Todos os monarchicos que não quizerem ver as instituições abaladas e desprestigiadas, e a ruina do paiz, se devem unir contra o inimigo commum, que é unica e exclusivamente o immaculado presidente do conselho. Está abolida a liberdade do pensamento, pela palavra e pela imprensa; todas as liberdades estão cerceadas; ampliou-se o systema da espiagem, a inviolabilidade de domicilio está ameaçada; dentro em pouco o paiz póde soffrer graves desastres e até a bancarrota. E', pois, dever de todo o cidadão derubar este governo.

INSPECÇÃO MILITAR

Vem brevemente inspecionar os corpos aquartelados no Algarve o sr. general Pedro Nolasco Vieira Pimentel, commandante da 8.ª brigada de infantaria.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Cevada...	420	14	litros
Chicharos.....	800	18	»
Favas.....	760	»	»
Feijão encarnado.	1\$200	»	»
Feijão raído....	1\$300	»	»
Grão.....	1\$600	»	»
Milho de sequeiro	620	»	»
Trigo broeiro....	700	14	»
Trigo rijo.....	760	»	»
Azeite.....	2\$400	10	»
Vinagre.....	300	»	»
Vinho.....	400	»	»
Batata.....	600	15	kilos
Laranjas.....	320	cento	

TROVAS

São da filha mais nova de João de Deus, o grande poeta do *Campo de Flores*, as trovas sentidas e perfectas que vão ler se.

A adoravel poetisa, uma creança que de seu pae herdou o coração e o talento, morreu na flor dos annos, quando a vida começava talvez a sorrir-lhe em sonhos e venturas. Esses versos são flores im maculadas do seu tumulo; são uma chuva de estrellas a avivar essa piedosa memoria:

Na força da minha magua
Não sei bem o que é a dôr:
Os olhos, quando chorosos,
Não é que vêem melhor.

Ninguém fale em suas maguas
A quem mais maguas não tem,
Só tem maguas d'outras maguas
Quem maguas tiver também.

Por uns olhos que fugiram,
O lume dos meus perdi:
Porque nem elles me viram
Nem eu também mais os vi!

Chamam te doida em não teres
O pensar que os outros têm!
Deixa lá falar quem fala,
Faze tu por pensar bem.

Quando os teus olhos diziam
Coisas que os meus encantavam,
Sei que os teus olhos sentiam,
Sei que os teus olhos choravam.

Vão-se as penas que se teem
Nos suspiros que se dão,
Mas se assim vão, assim veem,
Voltam, assim como vão!

Infeliz d'esse que pensa,
Não crê em nada e em ninguém...
Creanças que tendes crença,
Ensina-me a crêr também!

Leve-me breve o Senhor,
Nada no mundo me tem;
Já que perdi teu amor...
Que perca a vida também.

Toldam o céu nuvens negras
Que se desfazem em agua...
Desfazem se nos meus olhos
As nuvens da minha magua!

Clotilde Ramos.

NOVA LINHA FERREA ALGARVIA

Como em tempos noticiámos, o sr. Joaquim Lopes do Rosario, proprietario e industrial em Faro, inventor de um apparelho para encravamento e manobras de agulhas e signaes, que, ao que nos consta, dará excellentes resultados, pediu a concessão de exploração d'uma linha de carris de ferro, para transporte de passageiros e mercadorias, a qual, partindo da estação do caminho de ferro de Loulé, se guirá por esta villa, S. Romão, S. Braz d'Alportel, Estoy e Conceição, indo terminar em Faro.

Os carris serão assentes nas estradas que ligam aquellas povoações, e o systema de tracção poderá ser animal, a vapor ou por electricidade.

Este importante melhoramento destina-se a servir localidades, que o caminho de ferro do Estado não pode beneficiar, pois que fica a uma distancia enormissima.

O conselho superior de obras publicas e minas, na sua sessão ultima, foi favoravel á concessão.

MONCARAPACHO

Vende se ou arrenda-se um predio de moradia no sitio da Maragota, freguezia de Moncarapacho, com armazem, cabana e palheiro, terra de semear e mattoza, vinha, pinheiros, alfarrobeiras, azinheiras, e uma horta com sessenta horas d'agua por semana com laranjeiras, limoeiros, nespereiras, ameixeiras, pereiros, albricoqueiros, vinha, oliveiras, amendoeiras, figueiras e canavial; é allodial. Quem pretender dirija-se a Joaquim de Sousa Netto, residente na horta do ribeiro, Moncarapacho.

436

Vende-se. Quem pretender comprar por preço modico, um carro de parella, quasi novo, proprio para serviços de agricultura, dirija-se a D. Rita das Dôres Figueiredo Jesus, rua dos Cutilleiros, 14, n'esta cidade.

NOTICIAS PESSOAS

Fazem annos:

Segunda, 26.—D. Maria José Romão d'Almeida, D. Maria Amelia Samora Gil, Innocencio Luciano Machado.

Torca, 27.—D. Maria Justa Palermo Pinto. Quarta, 28.—D. Josephina Chelmick Judice Samora, D. Maria Libania Judice.

Quieta, 1.—David Ubichael Benoliel.

Sabbado 3.—D. Maria das Dôres Aboim Azevedo Coutinho, D. Clara Sieuve Affonso Romero.

*

Na Sé Cathedral de Faro realisou-se no dia 15 do corrente o consorcio do sr. João Ramos, filho do sr. dr. João Francisco Ramos, director das obras publicas no districto de Evora, com a sr.ª D. Eugénia Judice dos Santos, filha muito querida do sr. José Judice dos Santos, professor de inglez no lyceu nacional de Faro.

A cerimonia foi testemunhada pelos paes dos noivos, assistindo ainda as sr.ªs D. Maria Amelia Judice Bicker, D. Jobel Maria Judice Aboim, D. Carolina Ramos Mendes, D. Marietta Ramos, D. Rosa Ramos, D. Elisa Oliva Judice, D. Maria José Pais e os srs. conselheiro José Vaz de Aboim, commendador Antonio Maria Judice Bicker, Frederico da Paz Mendes, Joaquim Manoel Judice Riker, José Judice dos Santos Junior e Joaquim Judice Junior. Na «corbeille» nupcial viam-se multissimas e valiosas prendas.

Os noivos retiraram n'esse mesmo dia para Lagôa onde fixam residencia.

*

Na manhã de terça feira regressou de Lisboa a Faro o sr. commendador Ferreira Netto.

*

Pelo sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco foi pedida em casamento para o sr. Eduardo Augusto de Figueiredo, funcionario da Companhia dos Tabacos, a sr.ª D. Maria Julia Ponsão Pereira, muito gentil e muito estremecida filha da sr.ª D. Maria Helena d'Araujo Ponsão Pereira, de Olhão.

O consorcio deve realisar-se muito brevemente, talvez no dia 1.º de março.

*

Na segunda-feira partiram de Faro para Lisboa os srs. drs. Virgilio Inglez e João Franco Pereira de Mattos.

*

No gozo de 30 dias de licença está n'esta cidade o sr. Manoel Baptista Callega Junior, aspirante de fazenda na Villa do Bispo.

*

Na terça feira partiram de Olhão para Lisboa os srs. drs. João Lucio e Carlos Fuzzeta.

*

Após uma curta excursão venatoria regressa hoje a Lisboa o sr. dr. José Teixeira d'Azevedo.

*

De visita a seus paes encontra-se actualmente em Lisboa a sr.ª D. Helena Marques Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, estremecida esposa do sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador regio em Barcellos.

*

Na quinta feira effectou-se em Villa Real do Santo Antonio o consorcio do sr. dr. Alberto de Moraes, delegado do procurador régio em Faro, com a sr.ª D. Rosa Christina Barroso, gentil e e estremecida filha do sr. João Francisco de Salles Barroso, de Villa Real.

Os noivos partiram n'esse mesmo dia para Faro onde fixam residencia.

*

Partiram para Lisboa a esposa e filhas do sr. commendador Possidonio Guerreiro.

*

Acompanhado de sua esposa encontra-se n'esta cidade, o alferes sr. Sebastião Ramos.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

JORNAL HORTICOLA-AGRICOLA

Publicou se o n.º 12 (13.º anno) d'esta publicação mensal da especialidade agricola, propriedade da Real Companhia Horticola Agricola Portuense. Summario: Alcachofra e cardo hortense, Alcapparrar, Os arrelvados e a sua ornamentação, Margarita dos jardins, Paudaneas, Lobelias (de Adolpho Frederico Moller), Alsophila, Os Vilrnnum, Varia.

GAZETA DAS ALDEIAS

E' excellente o ultimo numero publicado d'esta importante revista agricola do Porto. Summario: A crise agricola, de Azevedo Sampaio; Te-

chnologia Rural (os productos de clarificação), de J. V. Gouçalves de Sousa; Pêras de Inverno, de Eduardo Sequeira; Cunicultura, raças grandes, do dr. João Salema; Botanica Recreative, Fructos e folhas com desenhos e lettras, de Eduardo Sequeira; Desmaios, Syncopes, do dr. José de Magalhães; Consultas, Secções e Artigos diversos.

NOVO DICCIONARIO

Da casa editora Costa, Guimarães & C.ª, de Lisboa, recebemos o primeiro tomo de um *Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado*, de que é auctor o sr. Francisco de Almeida, nome sobejamente conhecido entre o escasso numero dos nossos dictionaristas. Pelo tomo que temos presente e que abrange desde a letra A até á palavra *Acalypto*, supponho-nos auctorizados a julgar perfeito e muito completo o novo trabalho do sr. Francisco de Almeida e que certamente merecerá do publico uma acceitação recompensadora.

A CAÇA

Acabamos de receber o n.º 7 d'esta importante revista, superiormente dirigida pelos nossos amigos, srs. drs. H. Anachoreta e Paulo Cancellaria.

O numero que temos presente, é sem duvida, um dos mais interessantes, não só pelo texto, como pelas gravuras que o acompanha.

Entre estas destaca-se um primoroso retrato do actual ministro da fazenda, sr. Conde de Penha Garcia, um dos nossos mais distinctos *sportmen*, um mappa elucidativo da viagem através a Europa do sr. Antonio Praia (Monforte) e muitas outras. Na parte literaria publica artigos de bastante valor e interesse.

Merece, portanto, o ultimo numero d'A *Caça* a attenção dos nossos leitores, aos quaes lh'o recomendamos, convencidos do bom serviço que lhe prestamos.

A DOSIMETRIA

Recebemos o n.º 2 (17.º anno), d'aquella revista mensal de medicina dosimetrica, baseada na physiologia e experimentação clinica, que no Porto se publica sob a direcção do sr. Bernardo Birra. Summario: «Sociedade de Therapeutica Dosimetrica», de M. B. Birra; «Da pulgacção em Dosimetria», do dr. Berchon; «A ulcera gastrica», do dr. E. Monin; «Guia d'Alcaloidtherapia Dosimetrica», do dr. Alberto Salinas.

EDITAL

A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias, na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido prazo, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde se acham patentes as contas da gerencia municipal de 1905, approvadas na sessão celebrada em 22 do corrente.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e ontros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da Camara, 22 de Fevereiro de 1906.

O Presidente,
(438) João Possidonio Guerreiro

ACABOU-SE O PETROLEO!

GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA

Perfeitamente inexploravel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9 LISBOA



JÁ CHEGARAM!

Os magníficos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

Paé Paulino, 60 réis.

Bom Fadista, 60 réis.

Namorados, 40 réis.

S. Cypriano, 60 réis.

Tia Monica, 40 réis.

Mariquinhas, Ora toma, 40 réis.

E os celebres:

E' pau! E' pau! E' bicho mau!

Rebola a Bola a 40 réis.

Borda d'Agua a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocratica

TAVIRA

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do L. mbo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de n. oradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Távira. 352

PROPRIEDADE

Vende-se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

ARRENDAMENTO

Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

CARRO

VENDE-SE um com a competente parelha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Távira.

PROPRIEDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Buraço, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Távira. (406)

PREDIOS

Vendem-se seis predios que pertenciam a falecida Thereza da Soledade sendo tres no largo do Cano, n.º 6, 8 e 9 de policia e tres na rua das portas do Postigo, com os n.º 11, 15 e 17. Trata-se com os filhos da mesma Thereza da Soledade. 417

ESTANTES

Vendem-se umas estantes e balcão de mercearia, candieiro, pezos e medidas. Quem pretender dirija-se á rua das Portas de S. Braz, n.º 9, 1.º 424

Casa

Vende-se uma morada de casas terreas na travessa das Cunhas, com 7 compartimentos que são: sala, 2 quartos, casa de jantar, cozinha, sobrado, quintal com poço d'agua e varanda. Quem pretender pode dirigir-se a Francisco de Paula Sebola, rua de Santo Antonio, Távira. 433

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO (5872) Faro

Sulphato de cobre e enxofre PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R; NOVA GRANDE—33 246 TAVIRA

SUPERPHOSPHATO ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

Nova planta forraginosa CONSOLIDA

QUE pode dar 250.000 a 300.000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

MOINHO

Vende-se um moinho de tres afreidos proximo á Atalaya Grande, que pertenceu ao falecido Pedro José de Jesus. Trata-se com Brigida de Jesus Esquerda da Cruz, Villa Real de Santo Antonio. 419

Marçano

Acceita-se d'esta cidade, não tendo mais de 12 annos. Marques, Praça da Constituição. (421)

CAIXOTES

VENDE-SE uma grande porção.

JOSÉ MARA DOS SANTOS TAVIRA

ATENÇÃO

Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um albricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Távira. (363)

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

CASAS

Vende-se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Távira.

Empregado economico. Pela quantia de 25500 réis mensaes. tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)

Vende-se um armazem e uma casa terrea; tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija-se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

PROPRIEDADE

Vende-se uma em Santa Margarida, constando de amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras, terra de semeadura, casa de habitação, palheiro, ramada e chiqueiro. Trata-se com Antonio da Costa, pedreiro, morador no mesmo sitio. (420)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. serviço de meza excellente,

ALVELLOS & C.^a

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se-ha no dia 21 de fevereiro. 195



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS 405

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIO CONVENCIONALES e sem despesa alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam-se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredos e casas. Trata-se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Távira. 371

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

Propriedade rustica

Vende-se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e anexa. Vende-se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão, Rua Filipe Altião.—FARO.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200.000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2.000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 105000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

„ „ 12 „ . . . 400 „

XAROPE GROSSELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende-se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arrouches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcaccer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Agualva de Moura; Aldeia de Alameda; do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.ª, rua dos Bacalhoes, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEIRO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DRUGARIA MARTINS

SANTAREM

234

Curso de ensino livre em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituído um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

Casas. Vende-se uma morada de casas terreas na rua do Forno do Barra, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta de seis compartimentos. Quem pretender, dirija-se a Izabel Maria Machado.—Rua dos Reis.—Távira. (423)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA

345

ATENÇÃO!

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.ºs freguezes que não comprem chapens de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.ºo freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA

370



HORARIO DOS COMBOIOS ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
211	Tramways de Faro	7,48	
212	» para Faro		10,37
215	» de Portimão.	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	» de Faro.	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro.	6,6	
214	» para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.